

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucosso, Esgueira, Matadinhos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Estabelecimentos

-DE-

Ensino Escolar

Unisonante e impetuoso é o brado que se levanta, cortando o espaço, desses lugareiros a pedir escolas e professores.

Se em Portugal se procedesse a um inquérito, seria doloroso ao saber-se da falta que há de edifícios escolares por essas aldeolas que vivem mergulhadas no obscurantismo. Chamam-se escolas e mestres. São esses os grandes desses semanários que se publicam nas vilas, porta vozes dos povos, sem que cheguem aos ouvidos dos nossos governantes. É o povo que pede, que se quer libertar da escuridão, que anseia alumiar o espírito e tornar-se um povo mais diligente e nobilitado para que amanhã a nossa Pátria seja mais rica e vitoriosa nas letras.

Faltam escolas e professores, *ipso facto*, faltam estabelecimentos onde o povo vá aprender a civilização, quer amanhã lhes ensina os direitos e os deveres. Mais escolas! Bendito seja esse brado unisono, que não só representa um alto benefício para os reclamantes, como enaltece e engrandece a nossa Pátria, onde a ignorância alastrou ruinosamente.

Desde há muito que os diários da capital chamam a atenção das grandes instâncias, a fim de atenuar a situação dum povo que quer instrução e não tem onde a receber.

É um clamor justo, uma obra altruísta que só revela amor pátrio e merece aplausos constantes. É também uma aspiração nacional, porque é geral a voz que reclama instrução, que se deseja dignificar, tornarem maiores, e, portanto, aliam se a quantos lutam incessantemente para de futuro os nossos homens se conduzirem honestamente a alevantar a Pátria, tornando o nosso Portugal Grande.

Tem Portugal tantíssimos outros interesses onde absorve todo o tempo e dinheiro, mas este problema não tem menos valor, pelo contrário, é um dos altos interesses a quem os governantes tem de prestar toda a atenção, pois representa indubitavelmente vontades dum

Escola da Quintã

Algumas considerações já aqui fizemos, e em diversos números do nosso jornal, ao péssimo estado em que se encontra o edifício da escola da Quintã e às variadas consequências que daí resultam para a cultura e saúde das crianças que a frequentam.

Um problema como este, que deve interessar todas as pessoas, quer tenham quer não tenham filhos na Escola, exige ser tratado com uma meticulousidade extraordinária; por isso o *Ecos* põe à disposição de quem quer que conheça assuntos pedagógicos, as suas columnas, para nelas inserir as suas doutas opiniões acerca da questão.

E, sabendo nós que alguma importância já ligaram ao facto do nosso jornal agitar um importante problema, nenhuma contrariedade nos trará facilmente para o resolver, apesar de escrevermos quasi só para o povo que, infelizmente, ainda pouco quer ler.

Antes pelo contrário

Este melhoramento, estamos certos, dentro em pouco há-de receber de nós e de todas as pessoas um auxilio merecido, porque o fim a que se destina é, neste momento, o mais elevado dentre todas as missões que ultimamente têm realizado os povos que querem erguer o seu espírito a um nível de cultura mais alto e mais nobre do que aquele em que até hoje têm vivido.

Para esse melhoramento concorrem nós pequena imprensa e concorre o povo.

A nossa missão principia no agitar das idéias, em levar o entusiasmo até áqueles que se deixaram adormecer pelo marasmo insolente que repugna aos novos, ansiosos de trabalhar para melhores e mais felizes dias.

A nossa missão vai mais longe: vai lembrar áqueles que se serviram da Escola para triunfar na vida, que a ingratidão entre os homens deve, quanto antes, desaparecer por completo e o mais depressa possível.

* * *

«Abrir uma escola à criança é fechar uma cadeia ao adulto» mais ou menos escreveu um dos maiores vultos de toda a França chamado Zola!

Grande verdade a do eminente pensador e gigantesco romancista!

É que ele à Escola tudo devia. Zola era pobre.

Antes de chegar a escrever obras formidáveis que hoje constituem mun-

dos de beleza (expor a miséria e condená-la, solucionando o problema é uma grande beleza) o gigantesco criador dum mundo novo e belo no «trabalho» lutou com as maiores e mais variadas dificuldades da vida.

E Zola conseguiu libertar-se do mundo baixo, para onde a sua poluza o havia atirado quando nasceu, aprendendo a ler, estudando incansavelmente, cultivando a sua inteligência.

A Escola porém nunca lhe esquecerá.

Antes pelo contrário. Vemos exaltar o seu valor, a cada passo, nas páginas douradas da sua obra sempre grande e imortal.

Hôje tudo parece diferente por esse mundo além, no mundo onde predomina a ignorância e a pouca vontade de aprender.

Em Portugal já alguma coisa tem feito mas muitíssimo há a fazer. Há que solucionar o problema com brevidade, muito embora muita gente diga que o da instrução não é o de capital importância.

Conferências sobre conferências, campanhas sobre campanhas se avolumam dia a dia sobre o problema da Escola.

Prega-se bondade, paz, progresso, instrução, higiene. Só sabemos que a mocidade está dividida em dois campos acenuadamente distintos. Dum lado uma maioria avassaladora, composta de individuos que apenas cuidam do seu bem estar, e de individuos que nada produzem.

Do outro lado encontra-se uma maioria insignificante do que se interessam honestamente pelas questões sociais.

Esta é que é a verdade nua e desinteressada.

Portanto, homens de bem, cedei um pouco à intransigência das vossas idéias de outras épocas. Chamai os novos e principiai a colaborar com eles nos grandes problemas que actualmente interessam.

Reconhecei, como ver ladeira, a quele sentenciosa frase de Zola.

Abandonai também por um pouco o comodismo de que vos rodeasteis e descei até à espinhosa realidade, provae que ainda tendes nervos de outras eras e algum espírito do século XX.

Vós, filhos do povo da Quintã, que hoje vos erguestes um pouco acima do nosso meio, dai-nos a mão e cola-

Continúa na 2.ª página.

Estabelecimentos

-DE-

Ensino Escolar

povo que intensamente se pertam a dissolver a grande onda que se ergue como a querer engulir a nossa Pátria. É a onda do analfabetismo.

Sim, mais escolas e professores!

Mais luz a alumiar o caminho do progresso e a extasiar de admiração o estrangeiro que tanto tem deligenciado combater o analfabetismo. E na verdade, o estrangeiro não nos dá uma percentagem de analfabetos como, infelizmente, e com máguia os tem a nossa Pátria, Pátria que outrora foi grande. Se permanecermos nesta imperdoável inacção que será dessas criancinhas que para aí vivem.

Mais escolas, sim; para chamarmos adentro delas esses innocentes que precisam da alma alumiar e do espírito cultivado. Além de extenuante, é ao mesmo tempo uma acção bela desses colossos e semanários que estão permanentemente no campo da honra a pedir justiça para abafar a onda terrível, esse germen doloroso—o analfabetismo.

Avante, pois, sem desfalecimentos, seguindo até onde for necessário, para que os homens de amanhã sejam capazes de tornar a nossa *Pátria Maior*. A nossa salvação está também pendente deste alto problema. Que se não olvide este clamor justo e se melhore a situação desses povos que vivem na ignorância, dando-lhes esse pão merecido que tão bem faz à alma e fortifica o espírito.

Nem só de pão vive o homem; da instrução, desse alimento necessário, imprescindível até, ao ser humano.

Que sejam constantes os brados, são os votos de quem faz o conjunto destas letras, e que a imprensa num gesto audaz e forte coadjuve o esforço a dispender neste trabalho para melhormente chegar a um fim—a extinção no futuro do analfabetismo.

Só assim poderão chegar aos altos castelos, aos homens que nos governam, que olham os destinos da nossa Pátria e da nossa imorredora República, e teremos certamente o pro-

Escola da Quinta

Continuação da 1.ª página.

borai conosco na nobre missão que vamos desempenhar. Vamos construir uma escola, porque esta é de outras eras, e ta já não nos pertence.

Esquecimento ou quê?

Até que enfim, que o menino apesar de ter negado a um companheiro seu e nosso vizinho de que não tinha recebido qualquer importância para nos entregar, lá se resolveu na penultima semana, por ver que até o nome das pequenas de Taboira que assistiram à entrega aqui registamos, a mandar entregar por pessoa estranha ao caso a respectiva importância ao nosso assinante sr. Eduardo Nogueira da Silva.

Pois creia o menino que estamos plenamente satisfeitos, e, pena temos em V. não dar ocasião a lhe registarmos o seu nome em letra bem garrafal como aqui dissemos. E creia mais, que se tivéssemos procedido assim para com seu pai, talvez ele não nos tivesse negado a importância de 30\$00 de assinatura do nosso jornal enquanto ele esteve em Africa, bem assim como seus dois tíos a importância de 11\$00 cada, e de um seu mano 5\$00.

Compreendeu o menino? Então V. já não sabia que tinha na família leitores... do Ecos de Cacia?

Pois fique-o sabendo!!! E para outra vez, tenha mais em atenção o que é de outros.

Declaração

Para conhecimento de público se transcreveu do officio n.º 2845 da 2.ª D. da D. S. P. o seguinte: afim de evitar demoras na expedição das correspondencias para a Colonia de Moçambique-via Cabo, satisfazendo reclamações dos interessados, é de toda a conveniência que as mesmas sejam entregues ao correio, diariamente, sem preocupação das datas de partida de paquetes indicado nos avisos marítimos, afim de serem expedidos pelos meios incertos que melhor assegurem a ligação com a via Fanchal-Cabo.

Deve, portanto, ser dado conhecimento ao público por avisos afixados nas estações e por anúncios na imprensa local, das vantagens que resultam da observação das circunstâncias acima indicadas.

O chefe da Divisão
Pedro da Silva

A chefe da estação
Bastos
Cacia, 14-8-934

blema resolvido, para Portugal vincar, no futuro, glórias de feitos que os nossos filhos praticarem.

Vila Facia, 3-8-934

Mário Gomes Carvalho

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A propósito da passagem do nosso quinto aniversário, tiveram alguns nossos confrades a gentileza de nos dirigir palavras amigas, as quais vamos transcrever com a devida vénia, afirmando-lhes respeitosos agradecimentos.

De O Democrata:

Entrou no 5.º ano o semanário que, na região do Vouga, se entrega, com afinco, à sua defesa, pugnando por tudo quanto lhe possa trazer benefícios, grandesa, desenvolvimento. Fundado por J. J. Nunes da Silva, um amigo que já mais esqueceremos, não desejamos que este aniversário passe sem darmos os parabéns ao *Ecos de Cacia* por serem merecidos.

Da Alma Popular:

Cumprimentamos também este nosso colega da Quinta do Loureiro (Aveiro) pela sua entrada no 5.º ano, desejando que conte muitos mais.

De A Ideia Livre:

Entrou no 5.º ano de existência este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade na terra que lhe dá o nome e da qual é um devotado defensor. Os nossos parabéns.

De A Voz do Povo:

Também com o número 208, saído no sábado passado, perfeitamente 4 anos de vida este confrade que se publica na terra que lhe dá o nome e do qual é proprietário o nosso amigo José Marques Damião.

Ao *Ecos de Cacia* desejamos as maiores prosperidades.

Do Brados do Alentejo

O nosso colega *Ec s de Cacia* tem recebido imensas felicitações pela sua entrada no seu 5.º ano de publicação.

Bem merecidas são essas felicitações, pois que *Ecos de Cacia* é um estremo defensor dos interesses da região do Vouga.

Da Defesa de Espinho:

Entrou no seu 5.º ano de publicidade, o nosso prezado colega *Ecos de Cacia*, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações, augurando-lhe muitas prosperidades e longa vida.

Da Gazeta das Caldas:

Entrou no 5.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica em Cacia. Os nossos cumprimentos.

Do Jornal de Albergaria:

Felicitemos este colega pela sua entrada no 5.º ano de publicação.

Igualmente agradecemos às pessoas amigas que nos dirigiram felicitações, não esquecendo as prestimosas colectividades Cantina Escolar de S. Cristóvão e S. Lourenço, Grupo dos Defensores da República, de Lisboa, e *Os Modestos*, pelas palavras com que nos honraram.

Relâmpagos

Carta de Amôr

A' Ex.ª Sr.ª D. Uva

Como eu a conheci, gentil Senhora...

Foi numa perfumada manhã de Julho, quando o sol vermelho e centilante doirava os campos verde-esperança. Era V. Ex.ª pequenina, cheia de graça, redondinha, pendente da haste vigorosa da sua estremosa mão—D. Videira,—por entre a alegria da folhagem orvalhada do vinhedo.

Murmurava-se, muito em segredo, que V. Ex.ª era ainda... verde.

Mais tarde—recorda-se?—naquela tarde quente de Agosto voltei a visitá-la. E V. Ex.ª era já uma formosura:—uma loura Uva, toda poeirada de enxofre, com bagos arfantes como peitos desejosos de uma bôca vermelha que os beijasse sofregamente.

E eu, apaixonado admirador das suas belezas, senti um entusiasmo delirante:—tive desejos de a roubar e fugir daidamente pelos caminhos perfumados a madre-silva até encontrar uma sombra amiga onde—oh! perdoai-me a ousadia!...—a beijasse com amôr, apertando-a bem entre os meus lábios, esmagando-a para que o seu sangue me desse vida.

Os dias passaram-se, voaram como relâmpagos... Pelos vinhedos ouviam-se os alegres cantares de moçoilas ao som de armonios tocados por mãos calosas de camponeses,—era a vindima tão alegre como a romaria.

A tardinha, quando o sol-poente se despedia, quasi páido, dando volta lá no monte, entrava na aldeia acompanhado dos chocinhos do gado e risos de gente nova um carro triunfal...

Era V. Ex.ª que recolhia a uma adega, como freira que entra em convento...

Tôdas as minhas esperanças morreram... Varri a idéia de não a tornar a ver...

Mas, gentil senhora, o meu coração comovido não lhe pode descrever o resto. Curva-se respeitoso o seu admirador

João da Beira-Mar

Região dos Pampanos, 1934.

Falecimento

Em Caldelas terra de sua naturalidade, faleceu no dia 20 do corrente com a idade de 27 anos a Sr.ª D. Maria Soares Antunes, casada com o Sr. Luiz da Costa Antunes, e filha do sr. João António Antunes e da sr.ª D. Adélia Soares, irmã dos srs. Manuel Soares Antunes, empregado Comercial no Porto, e do nosso querido amigo e assinante sr. Avelino Antunes residente em Lisboa.

A infeliz senhora que era dotada de um excelso coração de virtudes, deixa os seus irmãos ridos mergulhados na mais profunda dôr, pois que aquéla santa imagem era todo o seu enlêvo. A Manuel e a Avelino Antunes, quem nos liga um grande laço de amizade, compartilhamos no seu grande desgosto, e envia o *Ecos* o seu cartão de pezames.

Cacia Sangrenta

Cobarde Agressão

Causou, certamente, horror à nossa bôca gente a selvagem agressão de que foi vítima a sr.ª Maria Rodrigues Bençôa.

A nossa gente foi sempre de bons sentimentos, amantes de ordem e respeito.

Mas de vez enquanto aparece um anormal, praticando barbaridades que aterrorizam a valer, dada a intimidade fraternal da gente da nossa região e a ordem em que vive.

A agressão acima citada é digna de respeito para que todos saibam precaver-se da «férazinha» que por aí, possivelmente, venha andar:

No dia 16, à uma hora (uma hora da noite) vindo de Sarrazola, onde jogava, o Manuel Rodrigues Barbosa da Quinta, encontrou na rua Conselheiro Nunes da Silva, próximo ao Apeadeiro, a esposa do Sr. João Simões Duarte, Sr.ª Maria Rodrigues Bençôa. Esta ali foi cobarde e barbaramente agredida pelo Barbosa que lhe fez na região malar, muito junto ao olho direito uma grande contusão com uma pedra. Também a vítima apresenta no braço direito feridas menos graves que a primeira, naturalmente, o braço foi atingido em atitude de defeza.

A agressão foi uma vingança. Há algum tempo o agressor foi chamado à responsabilidade por ter cortado pinheiros e eucaliptos numa propriedade da vítima.

Não havia testemunhas. A queixosa sr.ª Maria Bençôa apresentou-se à justiça por suspeita, que se tornou insuficiente, pois o Barbosa sempre disse «não», nunca confessou. Assim ele ficou livre e quis vingar-se, pois, naturalmente, queria trabalhar em campo absolutamente livre, sem obstáculos de espécie alguma.

Ele sempre faz as coisas de maneira a não ser apanhado, mas desta vez entornou-se-lhe o caldo! A sr.ª Bençôa queixou-se à Polícia, donde proveio a captura do agressor.

Oxalá que se fassam as coisas de modo à descoberta deste atentado

Não somos partidários da vingança, como o Barbosa, mas somos partidários de «castigar os que erram é obra de misericórdia». Sem o correctivo necessário, o Barbosa acabaria por se convencer de que praticava uma boa acção e continuaria por aí fora que é justamente o que não queremos, pois, além da lesão directa, deixa o exemplo áqueles que copiam as coisas inconscientemente—maior agravante! Por tudo isso é que desejamos que o Barbosa tenha o correctivo devido para se emendar pelo seu bem, pelo de todos, enfim, pelo bem da Humanidade!

Lembramos à digníssima, e consciente Polícia de investigação a necessidade de uma profunda pesquisa para se chegar ao castigo devido.

Motociclismo

V circuito m tocidista do centro de Portugal na Praia do Farol

AVEIRO

Em 26 de Agosto de 1934

A menos de 15 dias da realização desta formidável prova, é cada vez maior a animação que reina entre os aificionados do motociclismo.

Esta prova que, no género, é sem duvida uma das melhores do paiz, se não a melhor, tem conseguido impor-se mercê de varias circunstâncias, entre as quais se salientam:—a hora organização da Companhia Voluntaria de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes", sob o patrocínio do Moto Club de Portugal, as ótimas condições naturais e de situação da pista do circuito, facultando aos corredores a obtenção das mais altas velocidades atingindo em competições desta especie; e o valor e quantidade de prémios distribuídos pelas varias categorias e classes dos concorrentes.

Estes e outros factos fazem com que a Aveiro se desloquem os mais categorizados azes do motociclismo nacional, e ao V Circuito são concorrentes os nomes demais consagrados de Alexandre Black, Angelo Bastos, Inocencio Pinto, António Quartim, Mouton Osório, Augusto de Almeida, Jaime Campos, Manuel da Fonsêca Gil, José Martins, Francisco Bastos, Jo-

sé Campina etc., etc., que vão travar uma luta emocionante para afirmação das suas respectivas classes.

O facto ain lá de nesta prova ser disputada a 1.ª mão dos Campeonatos Nacionais, é prova evidente do alto valor que o Moto Club de Portugal, reconhece a esta organização, e nela vão alinhar os concorrentes que desejam bater-se pelo título maximo de campeão do motociclismo português.

Os premios da prova são os seguintes:—Classificação Geral—Taça 16 de maio, trofeu valiosissima oferta da Camara Municipal de Aveiro,—Categoria Corrida—Classe 500 c. c. 1.º premio 2.000\$00 2.º 1.000\$00; 3.º 500\$00; Categoria Sporte—Class 500 c. c. 1.º 1.000\$00; 2.º 500\$00, 3.º 250\$00; Classe 350 c. c. —1.º 500\$00; 2.º 250\$00; 3.º 150\$00; Classe 250 c. c. 1.º 300\$00; 2.º 150\$00; 3.º taça ou objecto de arte.

Haverá ainda uma série de prémios, constituídos por tabas e objectos de arte e valor e que, no conjunto, constituem um apreciavel atrativo, para que o V Circuito seja disposto com verdadeiro «Élan» entre os numerosos concorrentes.

Quem será o favorito do V Circuito? Dificil, por enquanto, fazer previsões, mas os verdadeiros entusiastas do motociclismo terão ocasião de, no proximo dia 26 do corrente, assistir a uma emocionante lutas entre os melhores azes do motociclismo nacional.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Completou na última quarta-feira mais uma risonha primavera o menino Anselmo Fernandes Barata, filho do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

As nossas sinceras felicitações.

—Fez no dia 2 anos o nosso prezado amigo sr. António Amalio da Silva, de Lisboa, a quem enviamos um abraço acompanhado dos melhores votos pelas suas felicidades.

—Completou na sua preciosa existência mais uma primavera no passado dia 15 a simpática menina Maria filha querida do nosso estimado assinante sr. Manuel Pereira Júnior e sua esposa, de Mataduchos.

Por tal motivo, e nesse dia, esteve em festa a casa do nosso particular amigo sr. Pereira Júnior, a quem endireçamos, bem assim como a sua esposa e Mariasinha, as nossas mais sinceras felicitações, desejando que este dia lhes seja muito longo.

—Também completou as suas 10 risonhas primaveras no dia 17 a simpática menina Maria José Ferreira Damião, filha querida da sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião e do nosso Director.

Para esta aniversariante vão as nossas felicitações, desejando-lhe que conte muitos mais.

—Igualmente completa em Santarem 26 anos no dia 27 do corrente o nosso assinante sr. António Maria de Oliveira, industrial de panificação naquela cidade.

Para este nosso amigo, vai o desejo de que esta data lhe seja prospera.

—Também fez mais uma risonha primavera na pretérita semana a simpática filhinha do nosso estimado assinante e muito digno empregado da C. P. sr. António Francisco e de sua esposa sr.ª Joana dos Santos.

Não só para a interessante menina como para seus pais, aqui lhes endireçamos as nossas mais sinceras felicitações.

ESTADAS

Está em Cacia, desde a pretérita semana, em descanso das suas lides, vindo da Idanha onde é industrial de panificação, o nosso estimado assinante sr. Manuel Lopes Novo.

A este nosso amigo, aqui lhe

apresentamos as nossas boas vindas, fazendo votos para que os ares quintanenses, lhe sejam prestáveis.

—Cumprimos aqui no domingo p. p. toda a família do nosso estimado assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, industrial de panificação em Ovar.

—Vindo do Entroncamento, está em Cacia passando 2 meses, o nosso dedicado conterrâneo e assinante sr. António Simões de Pinho sua esposa e filhos.

As nossas boas vindas. —Vindo de Lisboa, onde está empregado na panificação, encontra-se em Sarrazola desde a pretérita semana o nosso prezado assinante e amigo sr. Amadeu Martins Coreira.

As nossas boas vindas. —Igualmente se encontram na Póvoa, em visita a sua família, os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Maria Paula e Salvador Rodrigues Paula, os quais se retiraram já para a Capital onde estão empregados.

Com o desejo de uma boa viagem.

—Igualmente está em Cacia, vindo de Lisboa onde é empregado superior da panificação, em repouso de 30 dias, e acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso estimado companheiro de infância sr. Joaquim Rodrigues Miranda.

Com um saudoso abraço de boas vindas.

—Também, vindo de Alhandra, onde esteve longo tempo, igualmente está em Cacia por 30 dias de licença o nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões André.

Os nossos efusivos cumprimentos.

PARTIDA

Em digressão pelo norte e pela Beira Alta, partiu no dia 7 de Lisboa o sr. José de Saldanha Rodrigues.

Desejamos-lhe feliz viagem.

VISITAS

Está em Lisboa de visita a seus filhos o sr. João Candido Franco, do Ramalhal, pai estremo dos nossos bons amigos srs. Joaquim, Rufino e Zacarias Candido Franco.

—Também no dia 5 esteve em Vila Facala, em rápida visita, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. Daniel Januário, estimado funcionário da alfândega de Lisboa.

DOENTES

Nos últimos dias, tem melhorado consideravelmente dos seus graves padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Caetano.

Folgamos em vê-lo já de pé. —Igualmente tem melhorado pouco a pouco, da doença de que ia sendo vitimo, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Augusto Lopes.

Continuamos fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

—Igualmente tem estado muito doente uma das cunhadas do nosso assinante sr. António Francisco e mana de sua esposa, Joana dos Santos.

Auguramos-lhe umas rapidas melhoras.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas na passada semana, os nossos estimáveis assinantes srs: Manuel Ribeiro da Fonseca, António Azevedo Júnior, Eduardo Nogueira da Silva e João Ribeiro da Fonseca.

A VERANEAR

Na linda praia da Costa Nova, encontra-se a veranear durante o mês corrente o nosso estimado assinante e antigo republicano sr. Claudio José Portugal, grande proprietario em Mamodeiro.

Para este nosso amigo e camarada, vão as nossas mais sinceras felicitações, desejando que as aguas da Costa Nova, lhes sejam aproveitadas para os seus padecimentos.

—Igualmente está veraneando na praia da Torreira com toda a sua dedicada familia, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, grande negociante na praça de Lisboa.

Gostosamente aqui cumprimentamos estes nossos patricios, desejando-lhes um feliz regresso.

—Na mesma praia da Torreira, também está com toda a sua familia, desde à tempos, o nosso amigo sr. António Augusto Cardote.

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu à luz na pretérita semana uma robusta criança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. José Maria Rodrigues Pardiinha sr.ª Maria de Jesus Tendeiro.

Tanto a parturiente como a recém-nascida, felizmente encontram-se bem, motivo esse porque aqui felicitamos os nossos conterrâneos pela sua nova dona de casa.

Compra-se o n.º 192 do *Ecoss de Cacia*.
Dirigir a esta redacção.

De Vilarinho

Na noite de 17 para 18. pairou sobre esta região uma violenta trevoada, que de quando em vez era acompanhada com algumas gótas de água, o que veio animar consideravelmente a agricultara.

BATISADO

Teve lugar no domingo 12 do corrente mês, o baptisado de uma criancinha do sexo feminino filha da sr.ª Conceição Peixica e do sr. Manuel da Silva. Foram padrinhos os meunhos Vitorino Pereira da Costa, e a Juana Rodrigues Barbosa.

Aos pais da recém-nascida, as nossas felicitações.

QUEDA DE BICICLETA

No último domingo quando descia em direção à fonte montado de bicicleta o nosso amigo António Ruço, esta rebentando a forquilha, ocasionou uma queda formidável, da qual resultou o exfacelamento da face direita cuja levou diversos pontos naturais, pelo Ex.º Sr. Dr. Albino de Sá.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se no domingo p. p. o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Dias da Silva.

Uma feliz viagem.

ESTADAS

Vindo do Porto, onde é industrial de panificação, esteve em Vilarinho no domingo p. p. em visita a sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Torres.

Os nossos cumprimentos.

DOENTES

Tem melhorado consideravelmente, encontrando-se quasi restabelecido do formidável golpe que apanhou num pé o nosso estimado amigo e assinante sr. António da Silva Torres.

Da Gafanha

CASAMENTO

Teve lugar no passado dia 19, em Aveiro, o enlace matrimonial da simpática menina Rita Ferreira, com o sr. Macemiano da Maia Vinagre, muito distinto jogador do Sport Club dos Galitos da mesma cidade.

Após a esta união teve lugar, em casa da noiva, um lauto jantar, no qual tomaram parte 27 pessoas das relações de ambos os noivos, trocando-se no mesmo amistiosos brindes pelas felicidades e um futuro prospero dos noivos, trocando-se nestes o nosso estimado amigo sr. Joaquim Pinho Vinagre ex-comerciante nesta lo-

DE MATADUÇOS

Que sorte medonha a minha! ruge o tanoeiro.

Ando sempre às voltas com barris e pipas, rebeitando os dedos a chegar ao seu lugar.

Ail ail suspira o ferreiro. Isto aqui é que é vida, assando-me ao fogo feito posta de carne!

Estou com uma ogeriza d'este meu serviço, como eu só sei.

Tomará que eu fosse carapinteirol! lamenta o sapateiro. Cá labuto o dia inteiro neste cubiculo-sinho a bater sola.

Estou mais que cansado desta minha vida! grita o pedreiro.

Ando só a suar debaixo d'este sol insupportável! Quem me dera ser alfaiate.

Isto é uma desgraça! urra o alfaiate. Obrigada a ficar eternamente sentado a lidar com agulhas e a esperar os dedos! Quem me dera ter uma vida mais activa.

Alguem n'este mundo terá vida mais desgraçada do que a minha? resmungo a creada, aguentada uma patroa como essa que eu tenho?

Arrel exclama a patroa.

Antes morre do que ter de aturar estas criadas vadias. Es á tudo parado que é um horror! resmungo o negociante. Não me aparece um freguez. Quem me dera ser caixeiro para não sofrer tanto. Que felizardo que é o patrão! exclama o caixeiro, mal humorado.

Cá estou eu pregado a este balcão dia e noite, sem poder descansar um instante, ao passo que o patrão entra e sai quando quer.

Que vida horrrosa! brama o fabricante. Amanhã vence se a tal letra, e estou sem vintem!

Quem me dera estar fora desta empreza. Ai de mim! diz o advogado desesperado, coçando a cabeça na impossibilidade de achar solução para uma cousa completa.

Preferia britar pedra do que esta profissão. Que massada! brada o medico deixando de muito má vontade sua cama ás duas da madrugada, para atender a um chamado urgente.

Quem me dera estar a dez mil leguas d'aquí!

E assim vai pela vida afóra. Ninguém ha que ande contente com sua sorte! Eis a razão porque o mundo ainda se não virou.

Visao pela Comissão de Censura de Aveiro

calidade, sendo o seu discurso coberto com uma salva de palmas por todos os assistentes.

Nós, aos noivos, aqui endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro cheio de todas as prosperidades.

V.

(N.º 21) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete
Felizmente bem! (recebe um envelope grande que Pince-maille lhe entrega)

Pince-maille
(para Barão)—Vossa excelência deve-me desculpar! (cumprimtando-o)
Bem não é verdade? E sua gentil filha?

Barão
(que se têm levantado, cumprimentando Pince-maille)—

Tôdos bem, muito obrigado! (senta-se novamente)

Arlete
Diga-me, Pince-maille, como descobriram que foi ela quem lançou o cadáver ao Sena?

Pince-maille
Éssa mulher saiu de casa ás 9 horas da manhã, trazendo um embrulho segundo afirmam as vizinhas. Foi vista às 11 horas encostada à muralha, mas certamente nessa occasião, não

pôde conseguir o seu desejo, porque se encontrava muita gente nesse local. Às 14 horas foi novamente vista por um genzarne, atravessar então a praça para o pé da muralha, e nesse momento só se encontrava uma criança de 12 anos e um marinheiro, uue são as únicas testemunhas, por quem podemos fazer fé!

Arlete
E que diz essa criança?

Pince-maille
Que viu essa mulher, deitar ao rio um embrulho, e depois que olhou para todos os lados, como que desconfiada, e um marinheiro que se encontrava mais d'stante, vendo que ela

tinha lançado um embrulho e suspeitando dela, lhe deu voz de prizão!

Arlete
Onde se encontra essa mulher?
Pince-maille
No posto n.º 27!

Arlete
(levanta se e vai à secretária, onde escreve num papel que recebeu de Pince-maille, mette-o novamente noutro envelope e entrega-lho)—E'ssa mulher, vá para o posto N.º 4 e fica incomunicavel até minha ordem! (vai para o lugar onde se encontrava)

Pince-maille
Desêja mais alguma coisa senhora Condessa?

Arlete

Não! O que houver de novidade, digam-me para cá porque eu hoje não tenciono sair!

Pince-maille
Adeus senhor Barão, faz obséquio de me recomendar a sua filha!

Barão
Agradecido! (Pince-maille sai F. M. acompanhado de Gaby, que pouco depois entra novamente)

SCENA VI
Os mesmos, menos Pince-maille Barão
Vêja senhora Condessa, que coragem que essa mulher teve para praticar um crime tão repugnante!

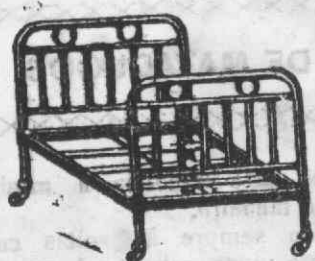
Continua.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avança

— DE —

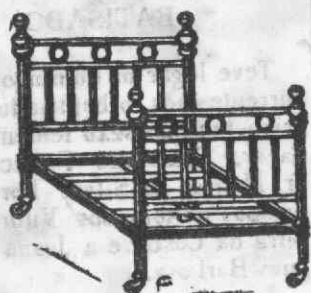
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPIGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L. da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Francisca Negrao

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Armação para Anjos

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecoss de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalados nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marçal Saldanha.

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitiços, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições de misteado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

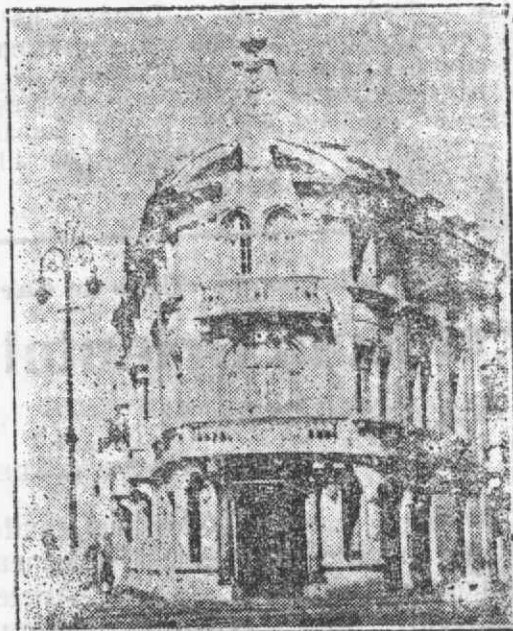
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura